

Jornal do Sertão

EM CIRCULAÇÃO DESDE 2006

Sertão de Pernambuco - De 01 a 30 de Novembro de 2021 • Ano XV - Número 224



COOPERATIVISMO TRANSFORMA VIDAS E FORTALECE ECONOMIA DO SERTÃO

Páginas >> 03 a 20



Fotografe o QR code ao lado e Acesse o nosso site:
www.jornaldosertaoe.com.br

Marketing@jornaldosertaoe.com.br
Fones: 81 99974.8312
81 99816.0173



jornaldosertao

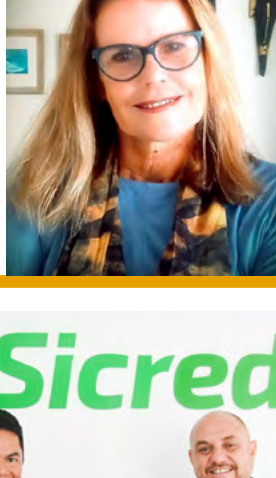
Jornaldosertaoe



ÍNDICE

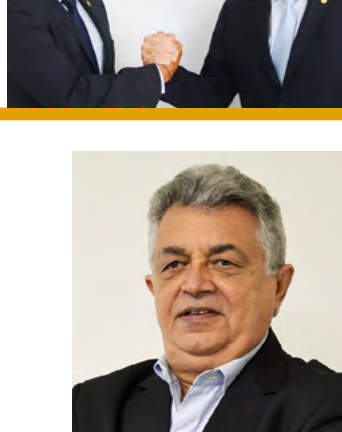
Editorial

03. Luciana Leão fala sobre Cooperativismo e a gestão de forma democrática e participativa



Observatório

03. Cooperativismo de Crédito: a força que move o Sertão



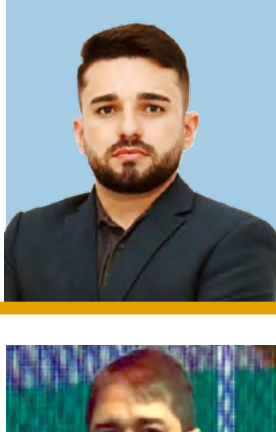
Entrevista

05/06. Pandemia acelerou crescimento das Cooperativas, diz Malaquias Ancelmo



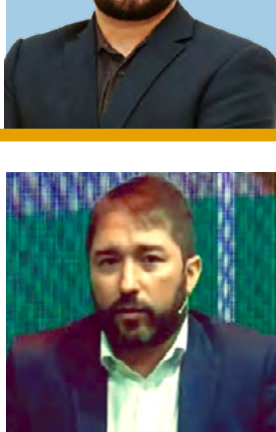
Política

08. Cenários Políticos do Brasil



Economia

09. Empresário do ramo automotivo afirma que ser cooperado mudou perspectiva do seu negócio



Economia

11. Sicredi Vale do São Francisco crédito para 5.900 associados



Economia

12. A eletrificação rural como força do cooperativismo no Araripe



Agronegócios

14. Cidadania e autonomia para os fruticultores do Vale do São Francisco



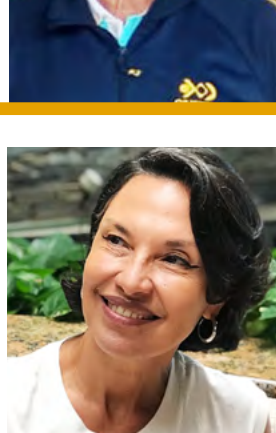
Agronegócios

15. Criação de tilápia no Velho Chico fortalece economia sertaneja



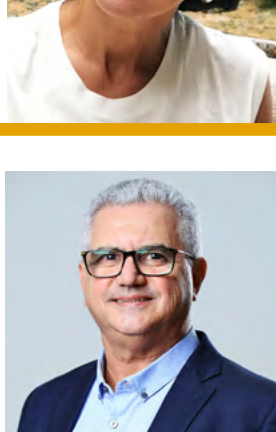
Educação

17. COENGE é exemplo de como a educação pode mudar a vida de professores e alunos



Cidades

19. Os caminhos de transição para a economia circular passam pelo Cooperativismo



Saúde

20. Unimed Vale do São Francisco deve crescer, apesar da pandemia



COBERTURA EDITORIAL

SERTÃO DO MOXOTÓ

- Arcoverde
- Buíque
- Betânia
- Custódia
- Ibimirim
- Inajá
- Sertânia

SERTÃO PAJEÚ

- Afogados da Ingazeira
- Brejinho
- Calumbi
- Carnaíba
- Flores
- Igaraci
- Itapetim
- Quixaba
- Santa Cruz da Baixa Verde
- Santa Terezinha
- São José do Egito
- Serra Talhada
- Solidão
- Tabira
- Triunfo
- Tuparetama

SERTÃO CENTRAL

- Cedro
- Mirandiba
- Parnamirim
- Salgueiro
- São José do Belmonte
- Serrita
- Verdejante

SERTÃO ARARIPE

- Araripina
- Bodocó
- Exu
- Granito
- Ipubi
- Moreilândia
- Ouricuri
- Santa Cruz
- Santa Filomena
- Trindade

SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

- Petrolina
- Santa Maria da Boa Vista
- Petrolândia
- Cabrobó
- Floresta
- Tacaratu
- Lagoa Grande
- Belém do São Francisco
- Afrânio
- Dormentes
- Orocó
- Jatobá
- Terra Nova
- Itacuruba



Abordar um tema como o Cooperativismo para a edição de novembro do Jornal do Sertão nos levou em todas as reportagens a desbravar a transformação que fez e continua a proporcionar para tantas famílias sertanejas, pernambucanas, nordestinas e brasileiras.

Descobrimos, por exemplo, as diferenças conceituais entre o cooperativismo, o associativismo e o trabalho de Organizações Não Governamentais (ONGs). Em todos esses modelos de produção, o ato coletivo de trabalhar juntos é similar. Mas, na essência, algumas diferenças são importantes de serem compreendidas por todos nós. Numa cooperativa, a gestão tem o objetivo econômico e social e procura viabilizar o negócio produtivo de seus associados. Já a associação e ONGs visam à promoção da assistência social, cultural e educacional, entre outros propósitos.

Mas, voltemos à força do Cooperativismo. No mundo, a primeira cooperativa registrada data de 1844, quando em Rochdale, na Inglaterra, um grupo de 28 tecelões se uniram em um modelo de negócios na busca de conseguir redução dos preços. Com o passar dos anos, o movimento se ampliou pelo mundo e, hoje, envolve cerca de 3 milhões de cooperativas e 1 bilhão de cooperados, o que corresponde a 12% da população mundial.

De acordo com o Anuário do Cooperativismo de 2020, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Brasil possui cinco das maiores cooperativas do mundo que somam 15,5 milhões de cooperados. Em Pernambuco existem em torno de 200 cooperativas. Então, convido a todos nossos leitores a conhecer parte deste sistema de trabalho que vem sendo realizado em alguns segmentos da economia sertaneja e transformando vidas.

Boa leitura!

Luciana Leão, Editora Executiva do JS

*(Excepcionalmente, por questões de saúde, o editor geral do JS, Antônio José, encontra-se afastado)

OBSERVATÓRIO JS

Por Giovanni Prado e Luís Aureliano de Barros Correia

Cooperativismo de Crédito: a força que move o Sertão



● **Giovanni Prado, diretor Executivo da Sicredi Pernambuco, e Luís Aureliano de Barros Correia, presidente do Conselho de Administração da Sicredi Pernambuco**

● Com o compromisso de melhorar a vida financeira de seus associados e contribuir para o desenvolvimento das comunidades, as cooperativas de crédito vem provando que é possível garantir resultados financeiros para a região como um todo.

Instituições financeiras sem fins lucrativos e de propriedade dos seus associados, as cooperativas de crédito vêm crescendo a cada ano e reforçando sua importância no cenário econômico brasileiro. E é isso que vem ocorrendo também no Sertão pernambucano.

Os números positivos são comprovados pela pesquisa do Sicredi, que em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), realizou uma pesquisa inédita sobre os “Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito na Economia Brasileira”.

O estudo, que avaliou dados econômicos de todas as cidades brasileiras com e sem cooperativas de crédito e cruzou informações do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), chegou à conclusão que o cooperativismo incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios em 5,6%, cria 6,2% mais vagas de trabalho formal e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%, estimulando, portanto, o empreendedorismo local.

Os resultados estimados pelo Sicredi a partir do estudo, consideraram o bom desempenho econômico de 1,4 mil municípios que passaram a contar com uma ou mais cooperativas durante o período de pesquisa. Os cálculos do Sicredi, com base no estudo da Fipe, mostram um impacto agregado nestas cidades de mais de R\$ 48 bilhões em um ano. Ainda, as cooperativas de crédito foram responsáveis pela criação de 79 mil novas empresas e pela geração de 278 mil empregos.

No sistema, a riqueza gerada fica na localidade, trazendo renda, incrementando e valorizando a economia local. E esse é um diferencial das cooperativas de crédito, que deixam os recursos nas cidades onde estão sediadas. Com base na pesquisa da Fipe, um dos principais fatores que permitem que a cooperativa de crédito alavanque o desenvolvimento econômico local é a possibilidade de oferecer crédito com taxas de juros mais baixas, adequadas à realidade dos seus associados. Conforme dados do Banco Central do Brasil, a taxa de juros cobrados pelas cooperativas de crédito são sensivelmente menores.

Mesmo oferecendo crédito a públicos menos assistidos pelo sistema financeiro tradicional, como micro e pequenas empresas, segundo o Banco Central, o índice de ativos problemáticos de uma cooperativa de crédito, que considera, por exemplo, a inadimplência, ainda é menor que o índice dos bancos tradicionais.

E na contramão da digitalização das instituições financeiras tradicionais, as cooperativas de crédito seguem abrindo novas agências. No Brasil, as cooperativas de crédito reúnem 12 milhões de associados, atendidos por 847 cooperativas. Pernambuco reúne sete dessas instituições financeiras, com 83.362 associados e 480 colaboradores, segundo dados do Anuário do Cooperativismo 2021, publicado pela Organização das Cooperativas do Brasil (OCB).

Esses números traduzem a força do Cooperativismo Financeiro no mundo, mostrando a importância do nosso segmento para que pessoas alcancem seus objetivos e tenham suas necessidades atendidas, principalmente neste momento de pandemia.

O Sicredi foi a primeira instituição financeira cooperativa e segue em expansão. São 5 milhões de associados, 2 mil agências em todo o País e presença em 1500 municípios brasileiros. Em 200 deles, a Sicredi é a única instituição financeira fisicamente presente.

A Sicredi Pernambucred é uma das 108 cooperativas de crédito integrantes do Sistema Sicredi. Fundada em 2000, a Sicredi Pernambucred possui quase 20 mil associados tendo alcançado resultados superiores a R\$ 20 milhões de reais, em 2020.

Com forte atuação em Pernambuco, a Sicredi Pernambucred está presente em Recife, Jaboatão dos Guararapes, Caruaru, Salgueiro e Petrolina, com 12 agências de atendimento, e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros. O modelo de gestão da Sicredi Pernambucred valoriza a participação dos associados os quais exercem papel de donos do negócio.

*Giovanni Prado é diretor Executivo do Sicredi Pernambucred e Luís Aureliano de Barros Correia é presidente do Conselho de Administração da Sicredi Pernambucred

EXPEDIENTE

JS Em circulação desde 2006
Ano XV - Nº 224 De 01 a 30 de
Novembro 2021

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Editcom Editora Comunicação
Av. Adriano Duque de Godoy Souza 001
Loja 124 - CXPST: 0006 - Nossa Sra da Conceição Serra Talhada CEP: 56903525
Fones: 81 9.9974.8312
81 9.9816.0173

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,
Trazemos para você mais uma edição do JS, sempre à sua altura, rica em notícias e informações do seu interesse. Estamos no segundo ano consecutivo em que nossas edições são 100% digitais.
Uma estratégia para lhe atender que nos define como jornal **100% Digital**. Uma tomada de decisão necessária a serviço de um jornalismo moderno, atualizado, sério e independente, com matérias trazendo fatos apurados, colonistas especializados e matérias excludivas para você.
jornaldosertaoe.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco
| Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Lagoa Grande, Parnamirim, Flores, Moreilândia, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Carnaíba, Mirandiba, Flores, Buique, Calumbi, Tacaratu, Tacaimbó, Cedro, Ouricuri, Belmonte, Itacuruba, Bahia, Recife, Olinda

| Governo do Estado Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.

Distribuição gratuita.

EDITOR GERAL
Antônio José Bezerra de Melo | antonio@jornaldosertaoe.com.br
Fone: 81 - 9 9974.8312
EDITORA EXECUTIVA: Luciana Leão
PUBLISHER: Héli da Enes
CONSELHO EDITORIAL
Antônio José, Aloísio Sotero, Héli da Enes, Prof. Israel Silveira
REDAÇÃO: Lidiane Souza - Jornalista
Héli da Enes | marketing@jornaldosertaoe.com.br
Fone: 81 - 9 9816.0173

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Johnnyson Vicente de Araújo
ARTES e DIAGRAMAÇÃO: Eliseu Nascimento Saraiva
COLABORADORES: Angelo Castelo Branco, Aluísio Sampaio, Antônio Faria, Daniel Lima, Geraldo Eugênio, Augusto Barreiro, Diedson Alves, Bárbara Sampaio Ramos, João Ricardo de Lima, Tikhina Albuquerque
E-mail: jornaldosertaoe@jornaldosertaoe.com.br
www.facebook.com/jornaldosertaoe | @jornaldosertaoe

Venha curtir a Natureza!

Complexo Baixa Verde



FAÇA SUA RESERVA:

☎ 87 3846.1103 / ☎ 87 9.9622.0089

✉ hotelpousadabaixaverde@gmail.com

► **Malaquias Ancelmo de Oliveira**, presidente da OCB-PE (Organização das Cooperativas Brasileiras, seccional Pernambuco)

Pandemia acelerou crescimento das Cooperativas



Foto: Arquivo pessoal

LUCIANA LEÃO

Editora Executiva do JS

lucianacarneiroleao@gmail.com

● Mesmo com a pandemia, o sistema de cooperativismo no Brasil e no mundo, continua em franco crescimento, representando em faturamento de US\$ 2 trilhões entre as 300 maiores cooperativas, sendo fortes indutores do desenvolvimento econômico e social. Segundo o anuário 2020 do sistema OCB, existem 5.314 cooperativas regulares no Brasil, sendo 174 em Pernambuco. O Jornal do Sertão entrevistou, com exclusividade, o presidente da OCB-PE (Organização das Cooperativas Brasileiras, seccional Pernambuco), Malaquias Ancelmo de Oliveira que nos traz detalhes de como se deu esse crescimento positivo em meio à pandemia.

JS - Como presidente do sistema OCB em Pernambuco, qual representatividade maior do cooperativismo em termos de setores da economia no Estado?

Malaquias Ancelmo - A representatividade depende do ponto de vista se é da questão econômica financeira ou se é do número de cooperados, ou do espaço geográfico que ocupa. As nossas cooperativas mais expressivas hoje estão no ramo da saúde, do crédito e do ramo agropecuário. Esses três ramos têm uma expressão econômica significativa no número de cooperados e uma participação muito grande na economia do estado.

JS - E como vem sendo esse crescimento nos últimos anos?

Malaquias Ancelmo - O crescimento tem se dado em todos os ramos. A pandemia em 2020 e 2021 por incrível que pareça acelerou o crescimento das cooperativas, sobretudo aquelas cooperativas que tinham uma situação melhor estruturada do ponto de vista de gestão e governança. Essas cresceram bastante e aí eu destaco a de crédito, as cooperativas de saúde como as Unimed. As cooperativas ligadas ao agronegócio, inclusive, as relacionadas à fruticultura no Vale do São Francisco.

JS - O Sertão pernambucano tem forte presença do cooperativismo, principalmente no ramo agropecuário. É correto afirmar que faltam estímulos para uma maior capilaridade em setores como educação, saúde e infraestrutura?

Malaquias Ancelmo - Eu acho que é verdade que falta estímulo, mas eu diria que falta mesmo é informação. Eu acho que a população de maneira geral, a sociedade de maneira geral conhece ainda muito pouco o cooperativismo. Então, quanto mais nós tivermos uma sociedade com maior número de conhecimento, com conhecimento sobre esse movimento importantíssimo que é o movimento cooperativo, mais cooperativa teremos. Eu diria que o sertão é um grande vazio ainda de cooperativas exatamente porque lhes faltam conhecimento e informação sobre como se constitui e como funciona e para que serve uma empresa cooperativa.

Principais setores em Pernambuco

JS - Quais principais segmentos o senhor elencaria no Estado com expectativa de crescer nos próximos anos?

Malaquias Ancelmo - Eu diria que todos os ramos deverão ter um crescimento significativo no estado de Pernambuco. As cooperativas de crédito hoje já ocupam um grande espaço e as cooperativas de saúde deverão crescer fortemente, talvez não em número de cooperativas, mas em aglutinação de pessoas, de cooperados. As cooperativas agro estas terão que se juntar, digo, as pessoas terão que se juntar em cooperativas para continuar produzindo, porque caso permaneçam de forma individual as chances de sobrevivências serão cada vez menores. Enfim, todos os ramos deverão crescer. Hoje nós ocupamos cerca de 60% dos municípios do estado. Eu imagino que nos próximos 10 anos deveremos estar ocupando 100% dos municípios do estado. Essa é a minha previsão e essa é a minha expectativa e com estes percentuais estamos aqui no sistema OCB de Pernambuco trabalhando.

JS - Em relação ao Sul e Sudeste, a participação do Nordeste ainda é pequena em termos de cooperativas e cooperados. Quais gargalos e pontos a serem investidos para fazer o sistema de negócio prosperar na Região?

Malaquias Ancelmo - Eu normalmente não gosto de fazer as comparações entre regiões, entre países. Acredito que em referência às cooperativas do Sul e do Sudeste comparando com as do Nordeste, o que nós fazemos aqui são formas diferentes de fazer cooperativas. Eu sempre digo que não há ilhas de prosperidade no mar de adversidade. Como nós temos uma região economicamente frágil, as cooperativas nessa região também se comportam da mesma maneira. Então, o que fazemos aqui não é melhor e nem pior do que se faz no Sul e Sudeste. Nós fazemos um cooperativismo diferente, adequado à realidade socioeconômica da nossa região. Portanto, fazemos um trabalho espetacular, as cooperativas são excelentes, só que dentro da nossa própria realidade.

► **Continua**

A força das pessoas

Cooperativismo no Mundo

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional



JS - A que se deve a baixa participação de pessoas jurídicas, em torno de 18% em 2020, se comparados às pessoas físicas, mais de 80%? Essa realidade também ocorre em Pernambuco e no Sertão do Estado?

Malaquias Ancelmo - Cooperativa é uma sociedade de pessoas fundamentalmente. Uma sociedade de pessoas, portanto, para fortalecer o mercado. Não é uma sociedade de pessoa jurídica, de CNPJ. Portanto, é normal, é comum que as cooperativas tenham o maior número de participantes formado por pessoas físicas. Eventualmente a nossa lei cinco sete meia quatro que é a Lei Geral das Cooperativas no Brasil permite a participação de pessoa jurídica, mas isso é eventualmente. É importante se ter clareza de que a cooperativa é uma sociedade de pessoas constituída para prestar serviço ao associado. Essa é uma empresa cooperativa. Ela é a mandatária dos negócios do cooperado e como tal é formada por pessoas físicas. Essa é a realidade em todo o estado. E é bom que seja assim porque está dentro da lei e está de conformidade com os princípios doutrinários do cooperativismo. Portanto, fora disso são distorções que nós não aceitamos. A cooperativa tem que estar pra ser cooperativa como eu disse de acordo com a lei, com a legalidade vigente, e portanto de acordo com a lei 5764 e também de acordo com os princípios doutrinários do cooperativismo.

Enfrentamento à pandemia

Foto: Arquivo pessoal

JS - O cooperativismo surgiu como modelo de enfrentamento a momentos adversos de crises. Como se deu tal enfrentamento, agora, na pandemia da Covid19?

Malaquias Ancelmo - As cooperativas no Brasil fizeram o enfrentamento da situação pandêmica de maneira muito significativa. Nos últimos dez anos foi o período que mais cresceram, se estruturaram, mais serviços prestaram e conseqüentemente essas cooperativas conseguiram apadrinhar, acolher, apoiar o conjunto dos seus cooperados. Se nós não tivéssemos a quantidade de que hoje temos no Brasil, embora consideramos um número pequeno, a situação da economia, da pandemia teria um efeito muito mais grave na sociedade. Portanto, nós queremos dizer que as cooperativas cumpriram o seu papel como uma entidade que trabalha equidade, a justiça social, a democracia, o acolhimento, cumpriram um papel no enfrentamento da pandemia no Brasil e também em Pernambuco.



JS - Quais foram os principais entraves na região sertaneja e em Pernambuco?

Malaquias Ancelmo - Os entraves das cooperativas não foram diferentes dos entraves das demais entidades da economia e da sociedade. Primeiro, as pessoas ficaram reclusas durante um ano e meio e com isso dificultou o processo de negócios das empresas cooperativas. Segundo, medo. Terceiro, a pandemia é um fato inesperado. Não se sabia e não se sabe como trabalhar com ela. Então houve muitas notícias desencontradas, muita desorientação, sobretudo porque havia uma desavença e há uma desavença entre os que defendem a ciência e a presidência da república. Então isso gerou um caldo de cultura complicado para o posicionamento das empresas no enfrentamento das empresas e no caso das cooperativas. Fato que, grande parte da maioria da população ficou em casa durante esse tempo e fez com que a economia também paralisasse, no entanto as cooperativas nesse período conseguiram um crescimento expressivo em alguns casos em mais de vinte por cento da economia.

JS - E no sertão? Como foram superados?

Malaquias Ancelmo - O grande problema foi a desinformação. A desinformação com essa pandemia e a desinformação com referência às cooperativas. No entanto, nesse quadro adverso, as cooperativas cresceram. Hoje, as cooperativas do sistema Sicoob conseguiram implantar no estado, sobretudo, nesse período, 31 agências espalhadas por quase todo o território pernambucano e com muita ênfase na região sertaneja do estado. As do sistema SICREDI, cresceram significativamente o número de atuações e de agências espalhadas em diferentes municípios do estado. E as cooperativas agro tiveram uma forte presença durante todo esse período da pandemia na prestação de serviço ao seu conjunto de associados. Portanto em seus diferentes ramos atuaram muito fortes durante o período da pandemia e dentro do limite das suas possibilidades.

Raio x do Cooperativismo

JS - Vamos falar em números. Como vem sendo a atuação em termos de riquezas produzidas pelo cooperativismo em Pernambuco? Em 2019, o ativo total do movimento no País alcançou a marca de R\$ 494 bilhões, com um patrimônio líquido de R\$ 126 bilhões. Essa tendência de crescimento deve permanecer para 2020/2021? E Pernambuco, nesse contexto?

Malaquias Ancelmo - A tendência vai permanecer. As cooperativas vão continuar crescendo tanto em número de cooperativas novas, quanto em número de ações econômicas, capital, patrimônio. As cooperativas vão continuar crescendo no Brasil e em Pernambuco. Evidentemente que, em Pernambuco, vamos seguir a mesma tendência crescendo proporcionalmente ao nosso tamanho, mas a tendência será, por exemplo, que as cooperativas de crédito deverão atingir no final do atual Governo Federal 20% do sistema financeiro nacional, o que é significativo. Hoje nós estamos em algumas ações com cerca de 10%, mas deveremos até, por solicitação do presidente do Banco Central do Brasil, o Roberto Campos Neto deveremos atingir um percentual de vinte por cento do sistema financeiro nacional e outros ramos como agro, saúde, educacional, como as cooperativas de trabalho, esses outros diferentes ramos dos seis ramos que temos em Pernambuco também seguirão a mesma meta de crescimento.



BENEFÍCIOS



CAAPE



CAIXA DE
ASSISTÊNCIA DOS
ADVOGADOS DE
PERNAMBUCO

CAAPE OFERECE EXAMES GRATUITOS DE PSA NO NOVEMBRO AZUL PARA A ADVOCACIA PERNAMBUCANA

A Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco oferece para os advogados e estagiários o exame gratuito do PSA, um exame simples e indolor feito por meio da coleta de uma pequena amostra de sangue.

O PSA é importante ferramenta na prevenção ao câncer de próstata, o segundo mais comum entre os homens.

FERNANDO RIBEIRO LINS
Presidente da CAAPE

Os advogados e estagiários devem procurar a Subseccional mais próxima para mais informações. Já os advogados e estagiários da RMR do Recife devem retirar seu voucher na sede da CAAPE ou no Ponto CAAPE Joana Bezerra, e realizar o exame gratuito em uma das unidades dos laboratórios descritos no site da CAAPE www.caape.org.br

**NÃO DEIXE O PRECONCEITO
TOMAR CONTA DA SUA SAÚDE.**



CAAPE



www.caape.org.br
(81) 3424-1012

[#caape_cab](#)
[/CAAPEOficial](#)



Cenários Políticos do Brasil

Jornalista: Angelo Castelo Branco / Especial para o Jornal do Sertão



■ Brasil ingressou no transe antevisto por Glauber Rocha

Quando em 1967 o revolucionário cineasta brasileiro Glauber Rocha lançou o seu clássico Terra em Transe, mal sabia ele que estava denunciando o prenúncio de um estado de confusão que implodiria o Brasil do século vindouro. Glauber morreu há quarenta anos, mas a sua antevisão faz-se real envolvendo todos os poderes da fragilizada República brasileira de 2021.

■ Falsas informações

Os fatos corroboram o transe. O mais votado deputado da história do Paraná, Fernando Francischini, teve o mandato cassado. Atribuem-lhe a autoria de falsas informações sobre a segurança do sistema eleitoral eletrônico. Quem o cassou, no entanto, não foi a Câmara Federal e sim o Poder Judiciário por meio do TSE. Ou seja, o Legislativo não debateu um tema que pertence à agenda política e a cassação sugere a interferência do poder Judiciário na esfera de um congresso onde um terço dos parlamentares federais da safra de 2018 responde a processos criminais. Não deram a mínima para a cassação do colega e nem poderiam, porque há réus.

■ Alcolumbre e as rachadinhas

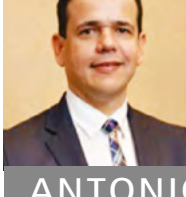
Enquanto isso, a capa da revista Veja desta semana põe holofotes numa questão que poderá incentivar a revelação de muitas outras situações desconfortáveis para plenários do legislativo em Brasília e em outras regiões. O ex-presidente do Senado David Alcolumbre, diz a revista, fazia rachadinha com seis mulheres nomeadas para cargos no gabinete. Não se sabe ainda se o TSE vai dedicar ao senador o mesmo tratamento dispensado ao deputado da fake news.

Há quem aposte em outras denúncias semelhantes de políticos que contratam servidores comissionados e retêm a maior parte do salário. Se essa onda pegar, dizem cautelosos observadores, a demanda de tranquilizantes vai sobrecarregar o serviço médico de muitas casas legislativas país afora.

■ Espetáculo surreal

No plano do previsível, o governo Bolsonaro segue desprovido de um sistema de comunicação capaz de enfrentar as consequências do seu rompimento com a mídia. A terra em transe está assistindo a um espetáculo surreal. Poucos são capazes de distinguir quem são os heróis e quem são os vilões desse filme realista com ingresso muito caro para o povo.

Na roda da conversa alguém completou 59 anos e por causa disso a ANS duplicou o valor da mensalidade de seu plano de saúde. Mas esqueceu de dar 100% de aumento ao salário do indigitado brasileiro.



ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO

Advogado, pós-graduado e especialista em Direito Empresarial e Imobiliário, pela Universidade Estácio de Sá.

antoniofaria@antoniofaria.com.br

A MODERNIZAÇÃO DA CITAÇÃO NO PROCESSO JUDICIAL

As vicissitudes trazidas pela pandemia da SARS-Cov-2 trouxeram várias mudanças sociais sobretudo no que toca à virtualização de vários ambientes eminentemente presenciais, não ficando alheio a isso o próprio Poder Judiciário que acabou abarcado por importante modificação no processo civil brasileiro.

Como forma de desburocratizar e racionalizar os atos processuais houve a alteração das regras da citação no processo judicial, que passa então a ser promovida, de preferência, por meio eletrônico, tornando-se as demais formas tradicionais da citação - como por exemplo correio, mandado, edital - instrumentos alternativos de sua realização, que somente poderão se utilizadas acaso frustrada a tentativa no ambiente virtual.

Não por outro motivo, o processo civil já trouxe no seu arcabouço inicial a obrigatoriedade da apresentação de endereço eletrônico pelas partes na petição inicial, sendo agora acrescida a obrigação de manter atualizados os cadastros junto ao Poder Judiciário, como forma de tornar factível e devidamente implementável a citação eletrônica, evitando que se torne apenas letra morta de Lei.

Assim, enviada a citação eletrônica à parte, ela terá até 03 (três) dias úteis para confirmar o recebimento. Não confirmada, o Juiz determinará a citação pelos demais modos, antes tradicionais, ficando a parte obrigada a apresentar justificativa do motivo da não confirmação da citação, sob pena do pagamento de multa de até 5% (cinco por cento) do valor da causa, por ato atentatório à dignidade da justiça.

Com isso, claramente se vê uma clara modernização do processo civil pela otimização deste instituto tão importante da citação judicial - que significa o chamamento do Réu ao feito como forma de integrá-lo à lide judicial - o que acabará agilizando o procedimento em si, bem como trazendo uma enorme economicidade aos cofres públicos, face à enorme redução de custos com os procedimentos e diligências envolvidos na citação.

Por isso, a adoção desta providência transcende os aspectos meramente processuais - por trazer indiscutível celeridade ao processo, beneficiando o jurisdicionado com esta agilidade - por alcançar indistintamente todos os cidadãos ainda que não usuários do sistema de Justiça, face à encomia financeira ao ente estatal, com reflexo claro em toda a sociedade brasileira.



O cooperativismo de crédito é um campo fértil no Sertão, afirma empresário do ramo automotivo

Uma das instituições que opera no Vale do São Francisco é o Sicredi. Alan Leite, cooperado, possui duas lojas em Petrolina e contou com apoio financeiro e logístico para superar desafios antes e durante a pandemia



Foto: Arquivo pessoal

Alan Leite e equipe de colaboradores

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasssouza@gmail.com

O cooperativismo de crédito é um dos motores para o crescimento econômico do Brasil e no Sertão de Pernambuco não é diferente. Segundo levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a presença do cooperativismo de crédito incrementa o PIB per capita dos municípios em 5,6% e cria 6,2% mais vagas de trabalho formal.

A realidade propositiva das Cooperativas de crédito no sertão pernambucano vem obtendo ganhos positivos para empresários locais da região do Vale do São Francisco. Em entrevista ao JS, o empresário do ramo automotivo, Alan Leite, revelou que ao tornar-se um cooperado foi uma “mão na roda”.

Segundo Leite, a cooperativa de crédito mudou seu modo de pensar e de investir. “Conheci o Sicredi em 2019, quando abri uma conta e me tornei cooperado, de lá para cá minhas empresas têm crescido e mesmo na pandemia não deixei de investir”, expôs.

O empresário, que também faz parte da diretoria da Associação dos Empresários do Setor Automotivo em Petrolina explicou que o maior atrativo do Sicredi, a princípio, era o de dividir os lucros com seus cooperados.

“Nenhuma outra instituição de crédito que eu conheço tem essa opção, sem citar as taxas que são as menores do mercado financeiro”, comentou, reafirmando que essa atitude faz uma grande diferença no final das contas.

Tempo é dinheiro

Como instituição financeira cooperativa, um dos objetivos estratégicos do Sicredi é desenvolver a economia local, oferecendo ao setor produtivo um atendimento ágil e próximo com produtos e serviços de acordo com as necessidades específicas de cada cooperado.

Na prática, diz Alan, o Sicredi realmente oferece um serviço de qualidade e um atendimento ágil. “Esse foi outro detalhe que me chamou a atenção. Para nós empresários literalmente tempo é dinheiro e a impressão que tenho é que o Sicredi está dentro da nossa Associação, o que gera como já disse economia de tempo, imprescindível para qualquer empresário”, pontuou.

Para Alan manter a sustentabilidade do negócio, da produção, da oferta de serviços, além da geração de renda e os postos de trabalho não foi um serviço fácil. Ele afirmou que os últimos meses foram de um cenário difícil e desafiador, por causa da pandemia do novo coronavírus, e mais uma vez o cooperativismo mostrou a sua força.

“Ser um cooperado Sicredi facilitou muito esse período onde empresas passaram por problemas graves e até fecharam”, declarou, lembrando que encontrou na instituição, taxas reduzidas e atrativas para investir no seu produto. “O Sicredi como já falei, não visa apenas os lucros. Além de taxas reduzidas, eles têm uma equipe focada em oferecer o melhor serviço para cada cooperado”.

Alan Leite tem duas empresas em Petrolina, a HM Distribuidora de autopeças, que revende peças para outras empresas e a outra o Atacadão Auto Peças, que atua no segmento do varejo. Juntas, hoje as duas empresas possuem 15 colaboradores.

Cooperativas como o Sicredi contribuem para diversificar e ramificar a atividade econômica, além de estimular práticas sustentáveis como a oferta de crédito para pequenos produtores e empreendedores, empresas de médio e grande porte, o turismo local e a agricultura familiar. E o melhor, a cooperativa está em plena expansão, aumentando assim a capacidade de novos investimentos.



Foto: Arquivo pessoal

Alan Leite, cooperado do Sicredi Vale do São Francisco



Clique aqui



 **GRUPO**
atan

**INOVAÇÃO E PESSOAS,
É O QUE NOS MOVE!**



 **atan**
DISTRIBUIDOR

 **atan**
ENGENHARIA

 **lojas**
atan



Sicredi Vale do São Francisco crédito para 5.900 associados

Foto: Divulgação



● A cooperativa de crédito Sicredi Vale do São Francisco, que começou há 20 anos com o nome de Unicred VSF, tem como meta atual chegar a 500 milhões de ativos totais em 2023.

“Com o crescimento dos ativos totais, a cooperativa vem trabalhando também para a obtenção de sobras da ordem de 15 milhões e uma carteira de crédito de 150 milhões, além de chegar em 2024 com 9 mil associados. Essa é a nossa meta”, disse o diretor Executivo da unidade no Vale do São Francisco, Alberico Pena.

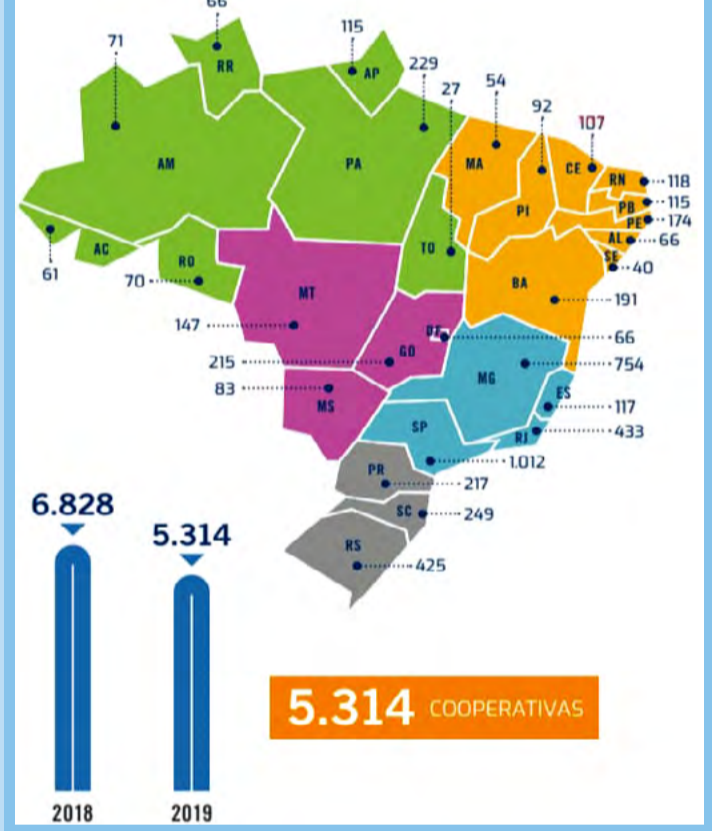
Atualmente, o Sicredi Vale do São Francisco tem 5.900 associados e pretende inaugurar no primeiro trimestre do ano de 2022 a agência da avenida da Integração (próximo ao Hospital da Unimed) em Petrolina, em fase final de construção.

Expansão regional

Outra meta que já vem sendo trabalhada pela cooperativa é a expansão dos negócios e ações sociais para cidades circunvizinhas com um projeto itinerante que vai levar atividades educativas de cooperativismo de crédito e de capacitação.

A proposta principal é difundir as mais de 300 soluções financeiras para os associados, a exemplo, do empréstimo consignado, financiamento de veículos, financiamento de projetos para energia solar, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos para todas as atividades econômicas.

Cooperativismo no Brasil



No Brasil, incentivo ao agronegócio

O diretor executivo de Crédito do Sicredi, Gustavo Freitas reafirmou o crescimento da cooperativa de crédito, esclarecendo que o sistema financeiro nacional está “acima da média”. O executivo pontuou ainda que o Sicredi é a segunda maior instituição de crédito agro no Brasil. Presente em todos os estados da região, o Sicredi atua no Nordeste desde 1992 e hoje possui 125 agências em funcionamento e mais de 176 mil associados, duas delas em Petrolina. No mundo, diz Freitas, “existem mais de 86 mil unidades Sicredi em 118 países, atendendo a mais de 385 milhões de pessoas no mundo”, acrescentou.



Foto: Divulgação

● Gustavo Freitas, diretor executivo de Crédito do Sicredi

Agricultura familiar X empreendedorismo

No Encontro Nacional que aconteceu em outubro deste ano, o relatório mostrou que o volume registrado da carteira de crédito foi de R \$117,5 bilhões para os pequenos produtores, um crescimento de 43,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Gustavo Freitas, diretor executivo de Crédito do Sicredi, revelou ainda que os produtores da Agricultura Familiar representam 63% de todo crédito rural concedido, o que equivale a 11 bilhões da carteira.

Com relação aos pequenos empreendedores, as micro e pequenas empresas, Freitas explicou que o grupo de cooperados responde por 74% das operações, totalizando atualmente R \$14,8 bilhões de carteira de crédito no fechamento do último mês de agosto. “A perspectiva para o ano de 2022 é crescer a 2 dígitos no mesmo patamar que vimos crescendo nos últimos 10 anos. Isso é importante para nós e para as comunidades onde atuamos”, concluiu.



A eletrificação rural como força do cooperativismo no Araripe

Apesar de ter sua fundação em tempo difíceis, durante o período da ditadura militar, a Cooperativa de Energia e Desenvolvimento de Ouricuri (CERAL) foi de grande valia para dar início ao processo de eletrificação rural na região do Araripe

Foto: Ilustrativa



● **Cooperativa participou da eletrificação rural em Ouricuri, quando foi fundada em 1974**

LUCIANA LEÃO
Editora Executiva do JS

lucianacarneiroleao@gmail.com

● Era o ano de 1974, dez anos transcorridos após o golpe militar de 1964, e o País passava também sob a pandemia de meningite que assolava os quatro cantos do País. Mas, ao mesmo tempo, apesar de cenários adversos, estava em curso no Estado de Pernambuco um intenso movimento reivindicatório de energia elétrica para o campo, até então quase integralmente às escuras.

Seguindo o exemplo dos Estados Unidos que havia eletrificado 95% dos domicílios rurais através de cooperativas, alguns estudiosos da época incentivaram aos habitantes do campo a se organizarem sob o formato cooperativista e aí surgiu a CERAL - Cooperativa de Energia e Desenvolvimento de Ouricuri - e outras entidades congêneres, com área de atuação em toda extensão territorial do Estado.

A Ceral juntamente com outras 11 cooperativas de energia elétrica no Estado, deram início a luta pela eletrificação dos domicílios rurais de Pernambuco, com recursos disponibilizados pelo Governo Federal, sob a tutela do general Ernesto Geisel.

Com quase meio século de existência, a CERAL foi pioneira no processo de energização do campo, durante mais de 20 anos, tendo o governo do Estado, à época, por meio da Celpe, complementado esse serviço e a partir de 1988, quando a demanda foi ampliada, segundo informou o presidente do Conselho de Administração, José Alencar Filho.

Com 1.916 associados ativos, a CERAL trabalha em parceria com a Celpe, atual Neoenergia Pernambuco, onde mantém o monitoramento da companhia energética aos cooperados. “Somos os interlocutores, sempre que necessário, quando precisamos recorrer ao Conselho de Consumidores de Energia Elétrica de Pernambuco”, disse Alencar, antes e durante a pandemia da Covid-19.

Até o ano de 2012, as cooperativas atuavam com implantação de novos projetos de eletrificação rural, cuidando da manutenção dos transformadores e das redes de baixa tensão, fazendo leitura dos medidores e distribuição das contas de consumo para pagamento na rede bancária.

Entretanto, segundo relata Alencar, após 2012, Pernambuco atingiu 100% de energização rural, inviabilizando financeiramente as cooperativas. “A partir daí a Federação das Cooperativas de Energia e Desenvolvimento de Pernambuco (FECOERPE) negociou com a Celpe, atual Neoenergia Pernambuco com mediação da ANEEL um acordo, em que a concessionária assumiu os custos de manutenção até o medidor de consumo e obrigou a constituir um fundo mútuo garantidor do funcionamento das cooperativas, cabendo às cooperativas a monitoração do atendimento aos seus associados e desenvolvimento de outras atividades correlatas”, disse.



Foto: Ilustrativa

● **José de Alencar Filho, presidente do Conselho de Administração da CERAL**

Testemunho vivo

A importância da cooperativa como propulsora da eletrificação do campo na região do Araripe pode ser testemunhada pela sócia e vice-presidente da cooperativa Jacira da Conceição Souza. “Nós atuamos, mesmo antes dos programas governamentais referentes à eletrificação rural existirem. A Cooperativa foi de grande valia em proporcionar uma necessidade básica ao homem do campo”, enfatizou a vice-presidente.

Por conta da Lei 5764/1971, regulamentação em vigor do regime do cooperativismo no País, qualquer uma entidade é desprovida de finalidade lucrativa. “A movimentação financeira é restrita à finalidade social básica, ou seja, monitorar o atendimento técnico e comercial da concessionária aos seus associados”, explicou Alencar. Segundo o presidente do Conselho de Administração da CERAL, o ganho dos cooperados é essencialmente social, sendo representados perante a Neoenergia Pernambuco, principalmente nos casos graves de interrupção do fornecimento de energia quando seus transformadores são danificados por tempo de uso, defeito técnico ou são furtados.

Novos tempos

Em tempos de transformação do modelo de energia tradicional para a energia limpa (fotovoltaica e eólica), a CERAL em conjunto com as 11 cooperativas congêneres e capitaneadas pela FECOERPE estão desenvolvendo nova atividade de implantação de energia fotovoltaica (solar).

De acordo com José Alencar Filho, em médio prazo, o novo modelo de energia por meio da energia solar vai agregar grande volume de negócios na região do Araripe. “Todos da região do Araripe sabem que serão atendidos em suas demandas e terão garantia de manutenção permanente, diferentemente das empresas mercantis que, após a venda dos sistemas, simplesmente abandonam os seus clientes”, opinou.

Sua loja de produtos Médico-hospitalares em Recife!



Rua da hora, 772
Espinheiro - Recife
Delivery: (81) 9 9663-0015



@atosmedicaltda



(81) 9 3204-2688





Valexfruit resgata cidadania e autonomia para os fruticultores do Vale do São Francisco

A cooperativa agrícola foi a melhor ideia para concorrer com o mercado de importação e exportação de uvas, revelou o presidente, Givaldo Soares



Foto: Arquivo Valexfruit

● **Produção de uvas cresceu nos últimos anos, pelo sistema de cooperativismo**



Foto: Arquivo Valexfruit

● **Cooperativa acompanha todo o processo de produção até às embalagens**

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasssouza@gmail.com

● Um único produtor agrícola pode ter dificuldade para ter acesso aos mercados cada vez mais competitivos, especialmente quando as grandes corporações de produção alimentar estão envolvidas. Mas vários produtores juntos ficam mais fortes. Baseado nesse princípio, cinco produtores se uniram, em 2018, e montaram a cooperativa agrícola Valexfruit, em Petrolina, no Sertão Pernambucano.

O atual presidente da cooperativa, Givaldo Soares, relata que, naquele momento, instituir a Valexfruit era a melhor ideia para concorrer com o mercado de importação e exportação de uvas no Vale do São Francisco. “Percebemos que em grupo éramos mais fortes, e conseguiríamos desenvolver nossa produção de uma maneira onde todos seriam beneficiados. Hoje somos 21 cooperados, 16 funcionários e 1 jovem aprendiz”, revelou.

Givaldo explicou à reportagem do JS que o pequeno produtor rural enfrenta uma série de dificuldades na hora de comercializar seus produtos e que, por isso, as cooperativas agrícolas têm sido o caminho mais seguro para quem pretende crescer no ramo. “Ser um cooperado mudou tudo. Posso afirmar que como produtor se estivesse sozinho não teria metade do que temos hoje, inclusive uvas patenteadas e comercializadas no exterior”, expôs.

O presidente da Valexfruit foi categórico ao afirmar que com a cooperativa, o empresário consegue investir nos seus colaboradores e expandir a empresa. “Ela cria a oportunidade para todos e seguramente não seria possível investir sozinho. Posso dizer que somos conhecidos e fortes no mercado porque trabalhamos e pensamos como cooperados”.

Foto: Arquivo Valexfruit



● **Givaldo Soares - Valexfruit**

Qualidade com rentabilidade

A Valexfruit presta o serviço de comercialização da fruta de cada cooperado, além de comprar insumos de embalagens para atender os cooperados. “Nosso papel, além de incentivar o cooperado Valexfruit, é comprar insumos e comercializar a fruta no mercado interno e externo, lembrando que nosso trabalho é 100% na área rural”.

Quando questionado sobre os resultados financeiros e a média de renda da cooperativa, Givaldo Soares explicou uma outra característica do modelo que segue: “O objetivo da Valexfruit não é trazer lucro para a empresa como resultado no final no ano, a ideia é vender a fruta ao melhor preço possível e com qualidade”, disse.

A Cooperativa investe também em capacitação e qualidade no produto final, no caso da Valexfruit, a uva. Dessa forma, segundo Soares, atendem o mercado nacional e internacional. “E o melhor, como todos os associados são da nossa região, o lucro sempre circula por aqui”, pontuou, destacando que para cada hectare plantado, a receita bruta pode chegar a R\$ 200 mil por safra.

Givaldo Soares acrescentou que é muito compensador ser um cooperado e fazer parte da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). “A cooperativa é um ambiente saudável e promissor, pois não existe competição. Na verdade, quanto mais cooperados melhor, pois queremos o mesmo, o crescimento do negócio e de toda a região. Esse é sem dúvidas um modelo de gestão que deu muito certo aqui na região”, finalizou.

Cooperativas Agrícolas

A cooperativa é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, pois facilita o desenvolvimento socioeconômico aos seus integrantes e, por consequência, à comunidade. Segundo dados publicados no Anuário do Cooperativismo/ 2020, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o número de cooperativas agrícolas cresceu nos últimos anos. Atualmente, o Brasil tem um total de 1.173 cooperativas agrícolas com mais de 1.001.362 de cooperados e quase 223.477 mil pessoas empregadas.



Criação de tilápia no Velho Chico fortalece economia sertaneja

A Cooperativa Agro-Aquícola de Pernambuco (CAAP) encontrou no cultivo do peixe em tanques redes o sustento para mais de 150 famílias no Sertão do São Francisco



Fotos: Arquivo pessoal

● **Mauro Marques, gerente comercial da Cooperativa acredita que o mercado vai aquecer**

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasssouza@gmail.com

● Em pleno século XXI muitas pessoas ainda acreditam que o sertão tem apenas terra batida e seca. Um ledro engano. Nos municípios de Petrolândia e Jatobá encontramos uma realidade bem diferente, às margens do Rio São Francisco, a população vive da piscicultura, ou seja, cultivo de peixe em água doce e, por meio da Cooperativa Agro-Aquícola de Pernambuco (CAAP) encontraram na criação da tilápia em tanques redes, o sustento para as suas famílias.

Fundada em 1998 e voltada inicialmente para o setor agroavícola, a Cooperativa Agro-Aquícola de Pernambuco ampliou em 2012 sua atuação para mais setores ligados ao Cooperativismo: piscicultura e caprinocultura.

Segundo o gerente comercial, Mauro Marques da Silva, atualmente a cooperativa é composta por nove CNPJs. “A CAAP tem hoje nove associações trabalhando juntas, oito são de piscicultura e uma de caprinos. A nossa diretoria é formada por três associados de cada associação e envolve em média 150 famílias”, contou.

Sendo uma região muito forte no sistema de trabalho por associativismo, os piscicultores associados resolveram se unir para fortalecer o segmento. “Foi dessa união que surgiu a nossa cooperativa. Recebemos desde o início o incentivo tanto da prefeitura de Petrolândia como do Governo de Pernambuco, para organizar a documentação e principalmente para montar os tanques redes e passarelas para criação da tilápia, um peixe bem aceito no mercado”, explicou.

A experiência com os erros

Mas, como nem tudo são flores, como diz a letra da música do cantor e compositor cearense Raimundo Fagner, a CAAP ainda está em processo de tramitação para integrar a lista de Cooperativas da Organização Brasileira de Cooperativas, seccional PE.

Isso porque, segundo o gestor da CAAP, no passado a cooperativa não teve êxito e expertise quando apresentou um primeiro projeto para criação de uma unidade de beneficiamento e implantação de um frigorífico, que agregaria valor econômico ao trabalho.

“Nós fizemos o projeto, recebemos inclusive recursos, que foram devolvidos, porque o Banco Mundial que financiaria o projeto, detectou alguns erros, por isso nosso sonho foi adiado”, revelou Mauro Marques da Silva.

Apesar das dificuldades iniciais, a CAAP não desistiu dos seus planos e recentemente contratou um novo projetista para modificar o primeiro projeto e adaptar às exigências do Banco Mundial. “Assim que estiver concluído voltaremos a encaminhar a solicitação e se tudo der certo em breve estaremos no mercado formal, distribuindo tilápia para todo o país”, afirmou, em tom categórico, o gerente da CAAP.



Fotos: Arquivo CAAP

● **Cooperativismo no cultivo de tilápia no rio São Francisco**

Mercado e resiliência

Como ainda está em fase de processo de se associar a OCB-PE, a CAAP e seus cooperados vendem a produção de cerca de 140 toneladas por mês para comerciantes em geral que chegam de vários estados do Nordeste.

A criação da tilápia obedece todas as normas exigidas pelo Ministério da Agricultura, sendo colocados cerca de mil alevinos, de 30 gramas cada um, nos tanques redes no rio São Francisco. A cada ciclo de seis meses, quando a espécie atinge o peso ideal exigido pelo mercado, que pode chegar a mais de um quilo, as espécies podem ser comercializadas e são vendidas in natura. “Recebemos encomendas do Ceará, Paraíba, Bahia, Sergipe e aqui de Pernambuco”, disse Mauro Marques.

Cada associação de produtores tem em média 60 tanques que abrigam 1000 tilápias. Porém, durante a pandemia, a produção caiu pela metade. “O mercado foi bastante atingido, mas estamos retomando o crescimento e em breve vamos vender mais”, avalia.

Em tempos normais, sem pandemia, cada família conseguia ter um faturamento em torno de R\$ 2 mil. “Hoje, esse valor não chega a um salário mínimo”, comentou. “Todos os cooperados seguem acreditando que a economia voltará a aquecer. E, em breve, receberemos a notícia que o projeto da unidade de beneficiamento será aprovada e financiada. Aí ninguém segura nossa cooperativa”, finalizou, reafirmando a fé, tão peculiar do sertanejo.

Clique aqui



SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAU, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.





A Educação para o cooperativismo

A Cooperativa de Educadores da Escola Nova Geração (COOENGE), em Triunfo, foi idealizada em 2013, por José Paiva de Souza e tornou-se uma oportunidade necessária para enfrentar os desafios impostos e continuar a principal missão da escola: educar alunos e transformar gerações



Foto: divulgação

● O idealizador da COOENGE, José Paiva de Souza (D) ao lado de alunos e a coordenadora, Elaine Cristiane (E)

LUCIANA LEÃO
Editora Executiva do JS
lucianacarneiroleao@gmail.com

● Quando pensamos em Cooperativismo na Educação há de se registrar o quanto o educador brasileiro Paulo Freire, em tempos idos e até os dias atuais, ensinou a todos que o princípio maior de educar é um processo coletivo e, por consequência, um meio para chegar ao desenvolvimento de comunidades e de pessoas.

Assim se insere, nesse contexto, a experiência da Cooperativa de Educadores da Escola Nova Geração (COOENGE) idealizada em 2013, pelo mestre e atual diretor José Paiva de Souza, 83 anos. Com a iminência de ter à época o fechamento da Escola Nova Geração desativada, o diretor que já havia participado de uma cooperativa amadureceu a ideia e propôs a formação da COOENGE, no município de Triunfo.

“Encontramos no cooperativismo a oportunidade e a necessidade primária de continuar com nosso trabalho, com a nossa escola e a missão de educar alunos e transformar gerações, assim criamos a COOENGE – Cooperativa de Educadores da Escola Nova Geração”, disse o diretor-presidente José Paiva de Souza.

Com 21 cooperados e seis colaboradores (professores contratados), a COOENGE atua na educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. Durante a pandemia, por conta das dificuldades, houve uma redução do número de alunos e, segundo a coordenadora geral Elaine Cristiane Martins Ferreira, foi preciso fazer diversos acordos de sobrevivência.

“Houve uma entrega muito maior dos nossos cooperados para manter e até aumentar, onde necessário, a qualidade do nosso trabalho, visando garantir com propriedade o ensino por nós ofertado, e que continuasse com o objetivo de proporcionar aos nossos alunos a oportunidade de terem um futuro promissor”, acrescentou a coordenadora.

Na opinião do diretor geral da COOENGE, José Paiva de Souza, a experiência do cooperativismo na escola possibilitou aos professores crescerem profissionalmente. “Eles passaram a ter uma visão mais ampla da sua própria profissão e da sua vida, transformando a missão de ensinar, em construir por meio do ensino uma sociedade mais humana”, pontuou.



Foto: divulgação

● Em sala de aula, alunos recebem visita do diretor da Cooperativa educacional, José Paiva de Souza

Resistência e empreendedorismo

Para a professora Kaline Cristine, diante dos momentos difíceis, com incertezas e medos e a busca para manter a empregabilidade empreender em uma cooperativa, “surgiu como uma luz no fim do túnel. Não só para manter os nossos empregos, mas também para manter vivas as boas raízes da educação que era referência em nosso município. Foram dias de dúvidas, lutas e muito estudo, mas fomos resistentes e insistentes até conseguirmos”, opinou a educadora cooperada.

“Ninguém disse que seria fácil, e hoje driblamos as dificuldades que aparecem nos tornando mais fortes e mais unidos, trabalhando juntos pelo mesmo ideal e sentindo o gosto da vitória nas pequenas conquistas. Mas do que nunca, acreditamos no Cooperativismo e no nosso potencial em ensinar, pois mesmo em meio aos momentos mais turbulentos como a pandemia, mostramos que nosso diferencial é a excelência em educar”, acrescentou a professora Kaline.

Metodologia de Ensino

Para adaptar-se ao mundo contemporâneo, a COOENGE adota o Sistema de Ensino do Colégio Objetivo, em São Paulo, há mais de 15 anos, que consiste num aprendizado integral do educando por meio do desenvolvimento harmônico de todas as suas potencialidades, proporcionando-lhe o ajustamento ao meio físico e social e estimulando sua capacidade crítica. Para tanto, a metodologia indicada é a da aprendizagem pela atividade – aprender fazendo.

“É um material excelente, completo e elaborado de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular)”, disse a coordenadora Elaine Cristiane, acrescentando que a assessoria pedagógica, como coordenadores de plantão de acordo com as disciplinas e uma ótima comunicação, apesar da distância.

Antes da pandemia os Encontros Pedagógicos, segundo Elaine, eram presenciais, porém atualmente acontecem de forma on-line. Em salas virtuais específicas para cada disciplina, os especialistas que elaboram o material didático do Objetivo desenvolveram uma programação com 38 propostas relacionadas às diferentes áreas do conhecimento.



Foto: divulgação

● Professora Kaline (E), diretor José Paiva e a coordenadora de Ensino, Elaine Cristiane

“A nossa missão, enquanto Cooperativa na Educação, é transformar a vida de outras pessoas, demonstrando o importante papel social do movimento cooperativista, por meio de ações de responsabilidade social, voluntariado e de atitudes que contribuem com a transformação de um mundo melhor”, concluiu o diretor-presidente José Paiva de Souza.

transformar a vida de outras pessoas, demonstrando o importante papel social do movimento cooperativista, por meio de ações de responsabilidade social, voluntariado e de atitudes que contribuem com a transformação de um mundo melhor”, concluiu o diretor-presidente José Paiva de Souza.



Clique aqui

Só o **vidro**
te proporciona uma
paisagem assim...

CB
CASAS BANDEIRANTES

CDV
CARIRI DISTRIBUIDORA DE VIDROS



Televendas
0800 081 9500
SAC
(87) 9.9620-0077
Site
casasbandeirantes.com.br

BLINDEX

habitar
cebrace



Reciclagem muda a realidade de famílias em Juazeiro, na Bahia

Até o ano de 2010, antes da fundação da Cooperfiz, os catadores disputavam seu sustento entre animais mortos e urubus no lixão de Juazeiro-BA



Foto: Arquivo Cooperfiz

● A Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Juazeiro (Cooperfiz) apoia o sustento de 14 famílias sertanejas

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasssouza@gmail.com

● Do trabalho desumano no lixão, no Raso da Catarina, no bairro José e Maria, em Petrolina, Sertão Pernambucano, José Ivo dos Santos encontrou no trabalho da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Juazeiro (Cooperfiz), inspiração para lutar pelo trabalho da reciclagem, mudando assim a sua vida e a de sua esposa Hilda da Silva, que também é cooperada, além de contribuir com a melhoria da vida de outras 14 famílias de catadores da cidade.

José Ivo dos Santos é o atual presidente da Cooperfiz e luta para implantar em Juazeiro a coleta seletiva. No entanto, o município ainda não tem o plano de tratamento de resíduos sólidos, o que dificulta o trabalho, mas não o impede.

“Seria mais fácil se o município já tivesse o plano de resíduos e trabalhasse com a coleta seletiva, mas enquanto não é uma realidade fazemos nossa coleta em empresas da cidade, no centro urbano e em escolas estaduais e municipais”, revelou.

Parcerias

A prefeitura de Juazeiro (BA), por meio do Serviço de Água e Esgoto (SAAE) oferece um apoio às famílias da cooperativa, oriundas do antigo lixão, hoje identificado como aterro sanitário de Juazeiro. O galpão, onde funciona a cooperativa, foi cedido pela prefeitura, uma concessão de uso por 10 anos. “O SAAE cedeu para o nosso trabalho um caminhão alugado, com motorista e uma pessoa responsável pela logística”, afirmou o presidente da Cooperfiz.

Já o Governo de Pernambuco, a partir da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte entregou aos cooperados da Cooperfiz, neste ano, uma prensa hidráulica, carrinho elétrico e balança eletrônica, o que agregou ainda mais resultados positivos para a instituição, em termos de produtividade.

“Além de kits de equipamentos de proteção individual, incluindo calças, bota, boné, pares de luvas, big bags, óculos de proteção, máscara facial com respirador e filtros para ajuste”, detalhou Ivo.

Vida nova

Mesmo consciente que o trabalho de reciclagem ainda precisa de mais visibilidade e apoio de governos e sociedade civil, Ivo garante que as 15 famílias dos cooperados têm muito o que agradecer e comemorar.

“No lixão, antes dividíamos o local com animais mortos e urubus, sem a mínima infraestrutura. Hoje, a cooperativa consegue tirar do meio ambiente cerca de 35 toneladas de lixo por mês e garante uma renda de no mínimo um salário por cooperado”, disse José Ivo dos Santos.

Essa alegria também é vivida por dona Maria Rosa da Silva, 60 anos, seis deles dedicados à coleta e reciclagem de lixo, na cooperativa. “Nunca fiz parte do lixão, nem imagino como eles viviam naquele lugar, mas posso afirmar que aqui na cooperativa vivemos em paz e ganhamos dinheiro para sustentar nossa família com dignidade”, declarou.



Foto: Arquivo Cooperfiz

● A partir da reciclagem, catadores se organizam e transformam suas vidas

Os caminhos de transição para a economia circular passam pelo Cooperativismo, opina consultora



Foto: Arquivo pessoal

● Consultora Ana Rúbia Torres de Carvalho reforça a importância do Cooperativismo como fomento à transição da economia tradicional para a circular

● Quando o assunto é cooperativismo em quaisquer dos setores da economia tradicional, ao qual ainda faz parte da realidade no País, a forma de trabalho dos cooperados é uma das etapas importantes na transição para a economia circular.

Para entender mais sobre o assunto, o JS entrevistou Ana Rúbia Torres de Carvalho, consultora associada para a região Nordeste da Exchange4Change Brasil, que explicou que a reciclagem é uma etapa final da chamada economia circular.

“As cooperativas são muito importantes na transição da economia linear (a tradicional que vivemos) para a circular. O papel delas (cooperativas) é fundamental, mas a sociedade tem que ser parceira também, separando o lixo para que os cooperados possam fazer a parte deles, ou seja, fazer com que o lixo chegue o menos possível ao meio ambiente”, reforçou a especialista.

Um novo paradigma

Para Ana Rúbia, a economia circular é um novo paradigma econômico, ou seja, uma nova forma de produzir, consumir e se relacionar, segundo definição de Beatriz Luz, autora do primeiro livro de economia circular escrito em português.

“Podemos afirmar que a economia circular é uma atividade colaborativa, pois precisa da força da sociedade para gerar bens e serviços que não se transformem em lixo e destruam a natureza e o ser humano”, acrescentou.

Na prática, explica Ana Rúbia, a economia circular é a produção de bens e serviços sem a geração de resíduos. “A ideia é produzir sem gerar resíduo sólido, ou quando gerado possa ser transformado em outro produto. É importante frisar que tudo na economia circular de alguma maneira é reaproveitado sem interferir negativamente no meio em que vivemos”, declarou.

Ana Rúbia exemplificou que a economia circular pode funcionar bem no Vale do São Francisco e fortalecer toda a cadeia produtiva, por exemplo, da produção de manga e integrar outros setores como a pecuária.

“Quando um empresário perde 10% da produção de manga, a atitude dele é enterrar a fruta perdida. Mas na economia circular essa manga deveria servir de alimento para os caprinos e ovinos, considerando que a região é forte na caprinovinocultura. Essa fruta seria uma fonte de alimentação dos animais e seu esterco voltaria para adubar e fertilizar as terras da fazenda, nessa interação podemos garantir que nada se perderia no processo”, explicou.



Unimed Vale do São Francisco deve crescer, apesar da pandemia

“Fazer parte cooperativa Unimed é poder realizar o trabalho com segurança, além de aproveitar outros benefícios: como ter uma remuneração adequada, dispor de uma ampla oferta de trabalho e ainda participar das sobras dos lucros”, declarou a médica pediatra Luana Gabriela.



Foto: Arquivo pessoal

● Hospital Unimed na cidade de Petrolina

LIDIANE SOUZA

Especial para o JS

lasssouza@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal



● Francisco Otaviano, diretor presidente da Unimed VSF acredita que crescimento será maior que em 2020 unimed

Ainda que o cenário seja incerto em relação aos impactos econômicos devido a pandemia da Covid 19, ainda presente em 2021, a expectativa de crescimento da cooperativa, segundo o diretor presidente da Unimed Vale do São Francisco, doutor Francisco Otaviano, é de otimismo em relação a 2020.

Em entrevista exclusiva ao JS, o executivo informou que em 2020, a cooperativa cresceu 2,1% no número de beneficiários, três vezes mais que o alcançado pelo mercado de

planos de saúde (0,7%). “Atribuímos esse crescimento ao porte econômico de nossa região e ao reconhecimento da população na prestação dos serviços da Unimed Vale do São Francisco. A meta agora é superar o percentual de 2020”, adiantou.

A Unimed Vale do São Francisco atua há 30 anos no Sertão Pernambucano e Baiano, como uma empresa de assistência médica constituída na forma de Cooperativa de Trabalho Médico. Hoje, possui 503 médicos cooperados das mais diversas áreas e especialidades, e uma carteira de aproximadamente 70 mil clientes na região.

Presença no País

De acordo com o diretor presidente, o Sistema Unimed está presente em 84% do território nacional. Na região do Vale do São Francisco, especificamente, o sistema recebe ainda mais de 12 mil clientes vindos de outras cidades, o que se chama de intercâmbio, e são atendidos nas diversas unidades credenciadas do sertão.

“A Unimed VSF possui uma rede de hospitais, clínicas e laboratórios credenciados, além de dois hospitais próprios, um em Juazeiro e outro em Petrolina, um centro de diagnóstico e uma clínica de fisioterapia. O Sistema Unimed é a maior cooperativa médica do mundo e os nossos serviços são todos de excelência e estamos preparados para atender os nossos mais de 70 mil clientes”, pontuou.

Cooperado Unimed

Com a missão de promover solução em saúde, com qualidade e segurança, valorizando clientes, cooperados e colaboradores com ética e sustentabilidade, ser um cooperado Unimed também exige pré-requisitos, segundo o diretor-presidente. “Nosso cooperado tem que cumprir alguns pré-requisitos, como ser médico e possuir registro no conselho de medicina. Seu currículo é analisado antes de se tornar um cooperado Unimed. Assim que adquire uma cota, o médico tem todos os direitos e deveres de um associado”, explicou.

O cooperativismo é, sem dúvida, um modelo importante para o desenvolvimento social e profissional do médico, na opinião de Francisco Otaviano e, ao aderir a cooperativa de saúde, traz para sua vida profissional muitas vantagens, entre elas, ter um plano de saúde master, reconhecido nacionalmente, ter um seguro, caso não possa trabalhar, além do seguro de vida e por invalidez permanente. “E o melhor deles dispor de uma clientela bem extensa, então não falta trabalho aos cooperados”, acrescentou o executivo.

Na prática, benefícios compensam

Para a médica pediatra Luana Gabriela Pereira de Queiroz Soeiro Paula, formada desde 2012, fazer parte de uma empresa com status certificado na região onde atua é excepcional. “Tenho pouco tempo de cooperada, entrei em 2019, assim que terminei minha residência médica em pediatria, mas posso afirmar



Foto: Arquivo pessoal

● Pediatra Luana Gabriela sente-se reconhecida profissionalmente ao ser cooperada Unimed

que particularmente me sinto beneficiada, especialmente pelas ótimas instalações no ambiente de trabalho, remuneração justa e a certeza que não faltará pacientes devido o reconhecimento do plano Unimed, não apenas na região, mas em todo o país”, revelou.

Ciente que ser uma cooperada tem bônus e ônus, Dra Luana Gabriela afirmou a reportagem do JS que o médico cooperado também divide despesas, caso a empresa passe por dificuldades financeiras, por exemplo. “Nós também nos responsabilizamos. Somos uma cooperativa que conquistou o respeito da comunidade médica e da população. Então podemos afirmar que para o médico da região fazer parte cooperativa é poder realizar o trabalho com segurança, além de aproveitar muitos outros benefícios: como ter uma remuneração adequada, dispor de uma ampla oferta de trabalho e ainda participar das sobras dos lucros”, finalizou.

Clique aqui

>Oncologia (SUS/Convênios)
>Cirurgia Bariátrica (Obesidade)
>UTI
>Emergência 24h

Qualidade



DIVERSOS CONVÊNIOS. CONSULTE: 87 3821.8100

Jornal do Sertão

JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Anuncie no JS Digital

Alcance **187.937**

Impressões **237.517**



 **81 99 816 0173** 

Assembleia Geral Extraordinária da CERPEL – Cooperativa de Energia e Desenvolvimento de Petrolina e Região

Edital de Convocação

O Presidente da **CERPEL - Cooperativa de Energia e Desenvolvimento de Petrolina e Região**, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os senhores associados, para se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária**, a se realizar no dia **13 de dezembro de 2021**, às 8:00 horas, na sede social sito a Rua São Vicente de Paula, 298, Bairro Atrás da Banca, Petrolina, Estado de Pernambuco, em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) do número de Delegados Seccionais; em segunda convocação às 9:00 horas com a presença de metade mais 1(um) dos Delegados; ou ainda em terceira convocação às 10:00 horas com a presença de no mínimo 10(dez) Delegados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Eleição dos membros do Conselho de Administração, Gestão 01 de abril de 2022 a 31/03/2026;
2. Eleição dos membros do Conselho Fiscal, Gestão 01 de abril de 2022 a 31/03/2023;

Outros assuntos de interesse da sociedade, não dependentes de deliberação.

O associado que pretender participar como candidato ao Conselho Fiscal deverá registrar chapa até o oitavo dia útil que antecede a eleição, anexando os seguintes documentos:

- a) Cópia da carteira de sócio da CERPEL;
- b) Certidão negativa de Processo Administrativo perante a FE-COERPE;
- c) Certidão Negativa de débito vencido e não pago perante a CERPEL;
- d) Declaração de desimpedimento legal;
- e) Comprovação de regularidade da contribuição social mensal inclusa na conta de consumo de energia da CELPE ou recolhimento direto.

O número de associados adimplentes nesta data é 2.231 (Dois mil duzentos e trinta e um), representados por 20 (vinte) Delegados Seccionais.

Petrolina, 31 de outubro de 2021

José Vianeí Galdino Marques
Presidente

Assembleia Geral Extraordinária da CERMESFRA – Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Médio São Francisco

Edital de Convocação

O Presidente da **CERMESFRA- Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Médio São Francisco**, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Art. 23 do Estatuto Social, convoca os Delegados Seccionais, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **14 de dezembro de 2021** na sua sede social, sito a Av. São Francisco, 589 - centro, na cidade de Cabrobó-PE em 1º convocação às 08 horas com a presença de 2/3 (dois terços) do número de Delegados Seccionais, em segunda convocação às 9:00 horas com a presença de metade mais 1 (hum) dos Delegados Seccionais ou ainda em terceira convocação às 10:00 horas com a presença de no mínimo 10 (dez) Delegados Seccionais, para deliberarem sobre as seguintes ordens do dia:

1. Eleição dos membros do Conselho de Administração, Gestão 01 de abril de 2022 a 31/03/2026;
2. Eleição dos membros do Conselho Fiscal, Gestão 01 de abril de 2022 a 31/03/2023;
3. Outros assuntos de interesse da sociedade, não dependentes de deliberação.

O associado que pretender participar como candidato aos Conselho Administração ou Fiscal deverá registrar chapa até o oitavo dia útil que antecede a eleição, anexando os seguintes documentos:

- a) Cópia da carteira de sócio da CERMESFRA;
- b) Certidão negativa de Processo Administrativo perante a FE-COERPE;
- c) Certidão Negativa de débito vencido e não pago perante a CERMESFRA;
- d) Declaração de desimpedimento legal;
- e) Comprovação de regularidade da contribuição social mensal inclusa na conta de consumo de energia da CELPE ou recolhimento direto.

Declara-se que o número de associados adimplentes nesta data é de 1.806 (mil oitocentos e seis), representados por 20 (vinte) Delegados Seccionais.

Cabrobó, 21 de outubro de 2021

Francisco de Assis de Souza
Presidente